

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 025 11/07/2005 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (11/07/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 112,00 a 114,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 15,35</p> <p>Soja – R\$ 26,72 Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 12,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,60 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 15,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ 7,00 / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 6,00 (C) a 7,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 4,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 20,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 35,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,00/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan R\$ 12,00/ kg</p> <p>Limão – R\$ 15,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 47,00 NR e R\$ 49,00 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 300,00 a 350,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,65 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,26 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,39 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80</p>	<p>Projeto modifica o emprego da Cédula de Produto Rural</p> <p>O Projeto de Lei 5124/05, do deputado Devanir Ribeiro (PT-SP), estabelece que constará na Cédula de Produto Rural (CPR) o valor do adiantamento ou do pagamento antecipado pelos produtos rurais e proíbe o emprego da CPR física como garantia de contratos de compra e venda de produtos ou insumos. A CPR foi instituída pela Lei 8929/94 com a finalidade de proporcionar ao agricultor um instrumento por meio do qual ele possa vender antecipadamente parte ou toda a produção que espera obter. Dessa forma, ele obterá capital de giro necessário ao empreendimento. Devanir destaca que a cédula é um instrumento valioso e complementar ao crédito rural.</p> <p>Fonte : Agrolink</p> <p>Argentina colheu 99,5% da safra de soja e 97% da safra de milho</p> <p>Os produtores argentinos colheram 99,5% da safra 2004/05 de soja até o último sábado, segundo dados divulgados pela Bolsa de Cereais de Buenos Aires. No ano passado, na mesma data a colheita já havia se encerrado. As plantas remanescentes, segundo a bolsa, estão nas províncias de Chaco, Santiago del Estero e no extremo norte de Santa Fe. Nestes locais, o ritmo da colheita foi lento por causa da umidade. A produtividade média ficou em 2,73 t por hectare, acima das 2,21 t do ano passado. Com isso, a bolsa estima a safra em 38,85 milhões de t, acima das 31,8 milhões de t do ciclo anterior. A área plantada em 2004/05 ciclo atingiu 14,21 milhões de hectares, contra 14,5 milhões de hectares da safra anterior.</p> <p>Fonte: Estado de São Paulo</p> <p>Conab estima queda de 8,9% na safrinha de feijão</p> <p>O levantamento da Conab divulgado nesta quinta-feira (07-07) confirma redução de 8,9% na área plantada para a segunda safra de feijão, sendo: 7,6% na Região Norte/Nordeste e 12,9% na Centro-Sul. O plantio que teve início em janeiro no Sul do país se estendeu até março nos estados centrais, terminando em abril, na região Nordeste. Ressalte-se que em São Paulo a área acusou forte redução. A safrinha naquele estado atravessa momento de acentuada dificuldade. Os produtores das regiões tradicionais como Itaí e Taquaratinga, não conseguiram viabilizar suas lavouras em consequência da forte presença da mosca branca, hospedeira na soja e que se faz presente durante a fase do plantio e desenvolvimento das plantas, ocasionando, com isto, perdas, em muitos casos na totalidade. Sendo assim, essa segunda safra está sendo abandonada nos municípios mencionados com os produtores buscando alternativas na cultura do milho, considerada como a melhor alternativa de aproveitamento para a ocupação do solo nesta época do ano.</p> <p>Fonte: Agrolink</p>

Laticínios apóiam fim do Leite C

O Ministério da Agricultura prorrogou por mais seis meses o prazo para que a Instrução Normativa 51, relacionada ao leite, entre em vigor. Neste período, ela irá funcionar apenas como uma medida educativa, sem penalidades. Tendo como principal medida a extinção do leite tipo C, que se transformará em pasteurizado, ela seria válida a partir de 1º de julho. Mas o governo achou melhor adiá-la, devido ao atraso de alguns pequenos produtores, que não conseguiram se adequar às novas exigências, que também estão ligadas à refrigeração, armazenamento e transporte do leite brasileiro.

O principal objetivo da Instrução Normativa é aumentar a qualidade do produto para melhor atender ao consumidor e viabilizar as exportações. O Brasil somente ano passado, depois de 35 anos como importador, conseguiu exportar mais, obtendo superávit de U\$ 11 milhões.

Para Luís Fernando Almeida, gerente de marketing da indústria veterinária Vallée, a normativa irá modernizar todo o setor. Ele entende que o governo se sensibilizou e decidiu adiar o prazo. "Foi uma opção para atender às pessoas, não ao leite. Para a área social o adiamento foi bom, mas para o setor não".

Ele salienta que esses pequenos produtores representam uma grande quantidade de pessoas, mas que não envolve um número expressivo na produção. Almeida afirma que, mesmo seu setor não trabalhando diretamente com o leite, e sim com o animal, a Instrução Normativa entrando em vigor, vai melhorar para todos os ramos do segmento. "Se o leite tem melhor qualidade, as vendas e exportações aumentarão, possibilitando que os produtores aumentem os seus rebanhos", afirma ele, que vê no Mercosul, principalmente, o mercado mexicano uma boa oportunidade de crescimento.

Segundo Francisco Sobrinho, gerente de suprimento de leite da Itambé, o Brasil, com toda sua extensão territorial, tem possibilidades para exportar mais. Ele afirma que a Instrução Normativa, sem dúvida, vai beneficiar toda a cadeia, aumentando a capacidade de competir fora do Brasil. "Melhorando a qualidade, vamos abrir o mercado", diz o gerente da empresa, que tem capacidade para produzir até 2,8 milhões de litros por mês.

Outro que também é a favor da normativa é Euzébio José Neuls, associado da cooperativa Contrijil, que produz 70 mil litros de leite por mês em Santa Bárbara (RS). Ele acredita que a medida vai profissionalizar o setor. Ele não vê dificuldade em se adaptar às novas normas, e pelo menos em seu estado, ele garante que as produtoras têm total condição de se adaptar. "Não vai sacrificar ninguém. Quem quer se profissionalizar precisa trabalhar em um sistema correto. Basta fazer pequenos ajustes e tomar alguns cuidados".

Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados

A Instrução Normativa nº 51⁹, do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) – SDA/MAPA, publicada em 18/09/2002, determina novas condições de produção do leite fluido, que eliminam a recepção do leite a temperatura ambiente. Institui como única forma de captação o leite resfriado a temperatura de até 7° C a ser implantado nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, até janeiro de 2005, e nas demais regiões até janeiro de 2007.

Maiores Informações sobre a Instrução Normativa N° 01 entrar no site do Ministério da Agricultura(www.agricultura.gov.br)